N.º 30 (152) — 3.º ANNO

Terça-feira, 6 de Junho de 1911

PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVAO DE CARVALHO

CARICATURISTA
STUART CARVALHAES

ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO»

Redacção e administração: R. da Rosa 162, 1.º, Esq.º — LISBOA

VOTOS 39.139

DEPUTADOS

S. Valente

Ahi thalassas, olhem *p'ra m'isto . . . !*

CAMÕES...

A glorificação a Camões vem marcar talvez um resurgimento na litteratura patria. Camões que na escola aprendemos, a cognominar de principe dos poetas portuguezes, *vae por uma nova maneira entrar na sociedade portugueza. Não será o Camões largo, com estação.*

Não será o Camões, zarolho, fadista da Mouraria.

Não será o Camões bairro.

Não será o Camões, praça, sem vencer pret.

Não será o Camões, lyceu.

Não será só o auctor das armas e os varões assignalados.

Camões *será o regosijo nacional.* Camões *embandeirará em arco, fará deitar fogos de artificio,* Camões, *fará saltar a fogueira; Camões inspirará quadras para mangerico.*

O sr. Braamcamp de Freire na vespera irá ter com o «principe» e vestil-o-ha decentemente, desde a camisa até ás botas á Boston.

O seu successor o sr. João Maria Ferreira (Sevilha) irá entrevistal-o a fim de reformar algumas suas estrophes consoante o regimen actual, taes como:

E julgareis qual é mais excellente,
Se ser do mundo rei *se de tal gente.*

e, o sr. Candido de Figueiredo, adoptará á orthographia nacional os seus maravilhosos versos.

N'uma reunião do conselho de ministros deliberar-se-ha pôr em redor da sua estatua os nossos poetas contemporaneos indo os que lá estão para o Museu da Revolução por terem ficado immoveis e serenos durante ella, como se fossem de pedra.

A nova estatua com os novos poetas levará uma placa, onde os ignorantes, provincianos e mais animaes d'esta especie, lerão, para aprenderem:

Nasceu Luiz de Camões
Em Freixo de Espada á Cinta
Sua mãe D. Jacintha
Negociava em melões.

Guerra Junqueiro levará ao principe os nossos poetas. A' frente o já citado Sevilha, poeta consagrado á rainha... das aguas mineraes. Seguidamente irá Marcelino Mesquita que lhe apresentará a Margarida do Monte. Figurarão Julio Dantas, Correia d'Oliveira, e... Baptista Diniz. Do Porto virá nem mais nem menos que o sr. Guedes d'Oliveira. A poesia nacional presta culto, ao grande epico, tornando quão possivel amena a sua ressurreição... do olvido.

Ensinal-o-hão na sua noite a queimar uma alcaxofra pela sua Nathercia. Pol'o-hão em dia que se proclamou a Republica, que já não ha accumulações, que os cargos de confiança estão em mãos de convictos democratas, como o sr. Menezes e Fevereiro. Ensinal-o-hão sobre os partidos avançados do paiz como o partido independente em que figura Carneiro de Moura etc., etc.

Preparado o espirito para o grande dia, então o brilhantismo das festas em sua honra, ultrapassará toda a expectativa.

Resumidamente eis o programma das festas.

Dia 10

Alvorada com estralejamento de foguetes.

A's 11 horas *uma commissão de padeiros, procurará o sr. Brito Camacho, afim de effectuarem o «Lavapés» ceri-monial, manifestando o seu regosijo pelo decreto da abolição do limite de padarias.*

A' 1 hora, *na presença do governo o sr. Paiva Couceiro recem chegado, lerá no pedestal da estatua do grande epico alguns seus versos taes como:*

... que tambem dos portuguezes
Alguns traidores houve algumas vezes.

Ao terminar este gentil moço de Tuy, o publico, assaltará o redacção do Dia *por estar alli a mão.*

Este é um dos numeros de mais effeito... futuro.

A's 3 horas, *Garden Party, na Ilha dos gallegos do Largo das duas egrejas. Aos convidados serão distribuidos mangericos e cravos de papel com versos dos mais primorosos poetas; assim em mangericos ler-se ha...*

Alma minha gentil que te partiste
E em cravos:

E vós tagides minhas, pois creado.
etc.

A's 6 horas, *jogos floriaes, pelas principaes estatuas da capital. Até agora já ha inscriptos:*

Corridas de cavallos: *D. José 1.º e D. Pedro, do Porto que chegará no proprio dia no Sud-express.*

Corrida de Sacos: *Affonso d'Albuquerque, Sá do Bandeira etc.*

Concursos de poesias e prosa: *Pinheiro Chagas, Eça de Queiroz etc.*

Pela manhã o Seculo abrirá um interessante concurso, com premio de um Chalet em Cáe Vinho; Qual era o olho de que Camões não via?

A's 8 1/2: *Recita de gala no theatro de S. Carlos.*

Estreia do orpheon de creanças portuguezas que cantarão o Hymno a Camões:

Camões é a voz do immenso mar
—E' esse mar do nosso amor!
No seu livro as ondas estão a cantar

E nós a aturar
Todo este calor.

Camões é o pai da Patria... etc.

Dia 11

A's 10 horas, organisação do cortejo de convictos democratas a convite do centro dr. Antonio José d'Almeida, que irá comprimentar o poeta.

A's 11 horas, exercicio de bombeiros, para o que serão convidados alguns hespanhoes residentes na capital, a pegarem o fogo.

Ao meio dia: cortejo organisado pela Camara Municipal. Encorporar-se-hão n'elle, o Vento *apresentado por Lopes Vieira que fará andar n'uma dança as bandeiras. Carro alusivo á partida de Guerra Junqueiro para a Suissa, ultima maravilha do seculo XX. Carro conduzindo o* Cavallo Sevilha *do poeta citado. Carro alegorico á demissão do sr. Paulo Falcão conduzindo os dois celebres* Faztudos *João de Menezes e Alfredo de Magalhães. Grupo de carbonarios conduzindo um volume do Relatorio de Machado dos Santos. Carro alusivo ao* Patriotismo Nacional *com uma* Republica *dando 4:000 réis a cada um de duzentos e tantos paes da Patria. Carro* Governo Civil *com policias de 300 fardamentos e ao centro um com o novo «á Camões». Carro do Brazil, conduzindo um carioca, recitando:*

Camões, poeta zarólho
Era um vate portuguez
Que via mais por um olho
Do que nós por todos trez.

Carro Restauração Monarchica *figurando um sótão com macaquinhos. Carro do Centro Antonio José d'Almeida, figurando um grande par de bótas. Seguir-se-ha a tuna do mesmo centro, as escolas parochiaes, as lojas maçonicas, os lojistas, os bombeiros, os batalhões e o povo.*

A's 5 horas recepção ao homenagenado, pelo sr. Theophilo Braga que lhe exporá a sua ideia da união iberica com versos de Felix Bermudes.

A' noite, illuminação á moda do Minho e se houver barulho, ha fógos... de bengala... pela policia secréta.

FULANO DE TAL.

O Capital e o trabalho

Recebemos e muito agradecemos um pamphleto em verso com o titulo acima, cujo preço é apenas 20 reis.

Ao seu auctor, o sr. Victor Gomes (Viu-se á-brocha), nosso ex-colaborador, felicitamos pelo seu trabalho.

Era uma despeza!...

Diz o Seculo que o azeite na Covilhã está a seis tostões o litro.

Se o bispo de Beja fosse obrigado a residir alli não ganhava para azeite!....

O *negocio* não lhe dava para petroleo quanto mais para azeite!...

Pois não ha de ir!...

Escreve-nos *um leitôr* perguntando se *O Zé* não vae ás Constituintes.

Pois então não dissémos já que estava proposto por Leiria?

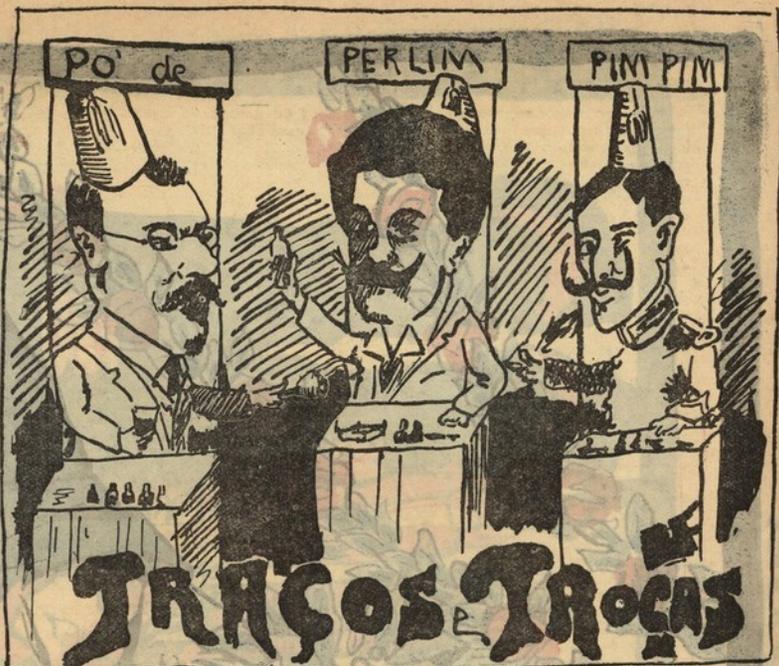
E lá irá ao Parlamento mesmo que lhe cortem a cabeça!...

Té que emfim

Já se apanharam dois gatunos hespanhoes cumplices no roubo da Guia.

Falta só apanhar um francez.

Portuguezes, hespanhões e francezes...

Caramba! O *cardanho* é uma theoria internacional!

Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e André Brun

As tres graças... de revista

1.ª Graça—De todas as graças é a que a miudo tem mais graça a grosso e a miúdo. Amigo da arte theatral, não desprezou a «arte de montes» e com um «pó de perlim pim-pim» de que só elle sabe usar, fez da comedia da vida, comedias divinas para o Gymnasio, a perder de vista a comedia divina de Dante. Escrevendo com toda a gente, até já troçou muito «pai da patria», com uma troça que é o «A, B, C,» das troças. Sem andar como o «cão e o gato» com os seus amigos, elle segue o «Zig Zag» da sua vida enchendo-a de graça... paga. Mesmo porque qualquer sua zanga fica sempre em «aguas de bacalhau».

2.ª Graça—A Graça... poetica. Procurar um verso, seu mau, é procurar «agulha em palheiro» pois só se encontra lá para a «semana dos nove dias». A sua ruina é grandiloqua, facil e de se metter pelos olhos, mesmo até pelo «olho do diabo», tendo sempre a aquecêl-a o mesmo «sol e sombra»: a critica.

3.ª Graça—Amigo das «novidades» montou n'este «paiz de vinho» um «consultorio intrujopatico» mas tendo-lhe sahido «10 contos em papel» deixou se d'isso, mandando o Phoca, com quem andára no «fado e maxixe», para o «diabo que o carregue», passou a fazer conferencias na «baixa ás 4 horas». Foi militar na ála dos revisteiros, e saiu-se bem. «Usando o Felix de Bermudes e a sua Pevide, conquistou a sympathia do publico, mesmo á paizana, quando parece um «pinto calçudo». Apregôa piadas, contos nacionaes e extrangeiros, correctos e augmentados.

E's os tres auctores do pó de perlim pim-pim e de mais variedades.

A. F.

Republicanos que fazem caquinha

Estampa a *Republica* outros dois miudos em cuja photographia se declara: «Como republicanos pedem ao director da *Republica* para os admittir no concurso».

E diz a *Republica*; O mais pequenino está na duvida: Não sabe bem se ha-de rir se ha de chorar.

O que nos parece é que elle não sabe mas é, se é republicano se que é!

Francamente, esta de bébés de nove mezes já republicanos declarados, só lembraria a quem para lá os mandou.

❈

Eternamente!

A sr. D. Carolina Angelo ao votar, botou discurso, congratulando-se por constatar que os homens portuguezes estão com rs senhoras!

Oh! senhora minha, os pequeninos portuguezes estão sempre com as senhoras!

De alma e coração!

Está-lhes na massa do sangue...

Veja lá isso...

Lá vem *O Mundo* a falar na sr.ª condessa de Avilez!

O' collega jacobino, então acabaram-se as condessas, ou não?

❈

Quem responde?

Houve um jornal que disse sêr o Moreira de Almeida *alguem* no jornalismo. E na companhia de Assucares de Moçambique?

❈

Campo Pequeno

No proximo domingo, teremos n'este magnifico redondel, uma extraordinaria corrida que pelos elementos já annunciados deve deixar gratas recordações. Como espada apresenta se o primoroso diestro Bombita e a cavallo mais uma vez poderemos admirar o nosso primeiro cavalleiro — incontestavelmente — José Casemiro.

Homenagem d'O ZÉ ao immortal poeta

LUIZ DE CAMÕES

Casos bicudos

No mesmo dia em que nós, no nosso numero passado, verberavamos os monopolios, rogando pragas ao do pão, expirava o desgraçado.

Foi o sr. Brito Camacho que lhe deu o golpe fatal. Fomos nós que lhe rezamos por alma. Ha muito que o maldiziamos, levantando as mãos ao sr. Brito Camacho, a implorar-lhe um raio da sua divina e sebosa graça que o fulminasse. E o sr. Brito Camacho, pae misericordioso que a todos ouve do alto do seu ministerio do fomento, mandou o raio que riscou o ceu nesta noite calaginosa de roubalheiras e espoliações em que todos nós vivemos.

Simplesmente s. ex., que levou todo o tempo da dictadura a estudar o assumpto, emquanto em meia duzia de dias teve tempo e arte para publicar o decreto celeberrimo «regulamentando» as gréves, — simplesmente s. ex. se esqueceu de ver o assumpto por todos os seus aspectos.

S. ex. é um esquecido.

Em tempos esqueceu-se de se recenciar. Agora esqueceu-se do monopolio das farinhas. Começou pelo fim. Esqueceu-se de que o pão é feito de farinha e que com farinha cara e má não pode haver pão barato e bom.

Paciencia. Rezignemo nos. Tenhamos paciencia porque, por mais jacobinos e livre-pensadores que nos apregoemos, somos todos da irmandade de «Nossa Senhora Não Te Rales»; e resignemonos porque todos somos esquecidos.

O sr. ministro do fomento esqueceu se de que o pão é feito de farinha? Está bem. Não ha novidade alguma!... O Povinho já está acostumado a que se esqueçam d'elle.

Elle é que se não esqueceu de fazer a republica, expondo o peito ás balas e guardando os bancos ao capital que o explora e amargura!

*

Publicava «O Mundo» da semana passada sob titulo «Restos da Monarchia» uma noticia curiosa. Na freguezia de Dornellas, em Aguiar da Beira, o povo rompera dando vivas á monarchia e apedrejára os oradores que lhe haviam querido falar na obra da republica. Os oradores tiveram que retirar e com tanta sorte andavam, que o automovel soffreu avaria, dando s. ex.as entrada em Aguiar da Beira rebocados por uma junta de bois!

Esta do povo desatar aos vivas á monarchia não deixa de ter a sua graça. Nós então que somos uns caras risonhas que de tudo nos rimos, achamos lhe immensa. E por tanta piada lhes acharmos discordamos da orientação seguida pelas autoridades nas providencias a dar.

A nosso ver não se devia enviar tropas para lá. O povo da freguezia de Dornellas deu vivas á monarchia? Pois ia-se buscar a monarchia ao tumulo. Fazia-se a vontade ao «nobre povo, heroes... da terra de Dornellas!

Mandava-se vir o D. Manoel, a mamã, o titio, a vóvó e toda a sua côrte, e dava-se-lhe a aldeia de Dornellas, onde á vontade soberana do seu povo, se proclamaria a monarchia. Construir-se-hiam palacios luxuosos para a côrte. Levantar-se-iam grandes basilicas para os representantes do Christo humilde e da religião do Estado. Mandar-se-iam vir numerosas bailarinas para o serralho do D. Manoel.

E povo iria trabalhar para o campo, mourejar e suar para pagar tudo aquillo. Compravam-se automoveis e trens, effectuavam-se viajantas, faziam-se adiantamentos, e se ao fim de um mez de experiencia, o nobre Povinho de Dornellas, não arranja-se uma rotunda, um Machado dos Santos, e não fizesse uma revolução, dando um pontapé naquillo tudo, nós cortavamos o pescoço!

Era uma maneira pratica de fazer a vontade a um povo e mostrar-lhe o que era a monarchia.

O sr. Mario dos Santos faz rimas.

Chega mesmo a ser um poeta consagrado pelas plateias escolhidas dos nossos «clubs.»

Ainda ha dias declamava elle com aquella segura impunidade que se concede entre nós aos algozes da poesia, dirigindo se ás damas que o escutavam enlevadas:

Senhoras!

....

Dizei-lhe nessa doce voz, tão cheia de magia;
Tão eloquente e mudo, de harmonica doçura;
Dizei-lhe o que noss'alma não ousa divulgar,
Mas que todos nós sentimos. Emfim, nossa ternura!

E as damas, que entre nós, infelizmente, ainda applaudem aquillo que não percebem, não regatearam palmas ao «poeta» que lhes passava attestado de mudas, elogiando-lhes a voz doce, harmonia. magica. eloquente e. «muda»

«Voz muda!» Olhem que esta só lembrava a um poeta griphado...

*

Em Paris estão-se elaborando os trabalhos preparatorios para uma conterencia internacional que chegue a um acôrdo indicativo dos meios de socorrer em cada nação, os estrangeiros sem recursos.

E digam que nós não caminhamos na vanguarda do Progresso.

Ainda em Paris se não pensava em tal, já nós davamos cada jantarada aos estrangeiros que até fazia fumo!

E olhem que elles tinham recursos, que seria se os não tivessem!

VIU-SE GREGO.

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

Affonso Costa

Continua obtendo sensiveis melhoras o nosso illustre amigo e incançavel ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa.

Felizmente para contento de nós todos que muito o presamos, como talentoso e inegualavel estadista que é, e desanimo e raiva dos boateiros reaccionarios, sua ex. encontra-se muitissimo mais aliviado dos seus padecimentos, pelo que o felicitamos, enviando-lhe os nossos sinceros votos —que são os de toda a gente de coração—para que em breve o possamos ver no logar de honra que lhe compete.

Não entrava!...

O «Adamastor» não poude entrar em Caminha por não havêr profundidade sufficiente. Esta é bôa!

Pois não vêem que mettêr um *gigante* na *caminha* é impossivel?!

Reflexão de Calino: Mesmo que fôsse um *gigante* pequenino!

Serenatas...

Lisboa dorme. E' noute sem luar;
Passam guardas nocturnos apressados;
Ouço alguns *renhauhnaus* pelos telhados;
Bocejo. Tenho somno... Sempre a andar!...

Escuto de repente uns sons magoados;
Alguem suspira n'um segundo andar...
Olho p'ra cima e vejo scintilar
Dois olhos, dois *tições* avelludados!...

Será bella? Pensei e da vallêta
Lhe digo de mansinho: —Venha abaixo...
—Já lá vou, me responde a sultaneta

Ouço passos e espero-a cabisbaixo;
Abre a porta... Que horror! era uma preta!
Mais encardida ainda que o Camacho!...

Olaré

«O Mundo» diz que D. Manuel teve sorte em escapar de cá vivo.

Em escapar de cá vivo, e em lhe mandarem ainda massas que deviam ficar para a nação individada.

Ora essa

Acha uma gazeta que as mulheres, apezar de saberem ler e escrever, e *chefar* a familia, nem todas estão á altura de botar discurso.

Ora essa?! São todas algarvias de gema! Até falam pelos cotovelos!

Sebastião de Magalhães Lima

Correcto e direito formou se em direito e sem se deitar a dormir deitou se á politica. Começou a collaborar para a «*Republica Portugueza*» se fazer um dia. Em 81 como o seculo ia mau, fundou um novo «Seculo» cheio de luz e que passou depois sem ser de graça para as mãos do Silva Graça.

Fallando nos comicios, escrevendo nos jornais, pela sua escripta e pela sua fala entrou na fila dos fulos contra o regimen. Começou a caminhar na «Vanguarda» do partido, luctando sempre pela patria e pela republica. Lá fóra, perante as potencias engrandecia o nome portuguez, idealisando paginas d'ouro no «livro da Paz».

Enaltecendo a Republica, ante todos os perigos, identificava se com o «Socialismo na Europa» não descorçoando na ideia de um dia vêr «a federação iberica». Jornalista de pulso, tomando as questões a peito, se era eximio em bater-se com... as francezas não o era menos e bater-se ao sabre com Pinheiro Chagas.

Fazendo a propaganda exterior da Republica quando veiu a Portugal depois da sua proclamação teve uma manifestação... real. E na lucta eleitoral, ao lado dos grandes amigos do povo, Antonio José d'Almeida e Affonso Costa, o povo carinhosamente mimoseou-e com 18853 vótos!

Salvé, velho apostolo do nosso Ideal. Que o povo sempre te recempense e auréole como mereceeem os teus cabellos brancos de luctas energicas.

A. Ferreira

— Com que então as mulheres já votam?
— .. verdade.
— Não tarda muito que as não tenhamos no Parlamento.
— Isso é que d'aqui até lá, não me dôa a mim a cabeça!
— Ora essa! O feminismo avança.
— De accordo... Mas d'aqui até lá...
— D'aqui até lá, não tarda uma loja de barbeiro!
— Você sempre me sahiu um feminista!
— Dos quatro costados. Sou damnadinho pelas mulheres.
— De forma que você entende que a dama deve ir ao Parlamento?
— Está claro. Pois não se tem dito milhares de vezes que a mulher é a companheira do homem?
— Mas nem em tudo o pode acompanhar.
— Ora essa! Ella começou a acompanhal-o logo no Pa a zo!
— Isso é verdade...
— Portanto, deve acompanhal-o agora tambem.
— Deve collaborar agora com elle?...
— Evidentemente. Não o deve largar: Nem em casa nem na rua...
— Nem na rua? Então um homem não poderá saír e deixar a mulher em casa?
— Pode, mas quando estiver na rua outra á espera d'elle.
— Ah, assim convence-me. Portanto, nem em casa, nem na rua...
— Nem nos ares!
— Essa agora ..
— E como lhe canto.
— Então a mulher deve ser tambem aviadora?
— Olha que grande coisa .. Não temos a Delaroche?
— Mas essa sobe sósinha.
— Sobe sósinha porque já não é mulher para subir aos ceus acompanhada.
— Comprehendo...
— Olhe, não ha muitos annos aqui em Lisboa, uma rapariga foi n'um balão e mais um aereonauta.
— E não lhe deu um ar?
— Isso agora é que eu não sei, mas creio que lhe deu um grande abalo.
Aonde, aonde?
— Lá nas alturas, decerto. Ora já vê você, que a mulher pode colaborar em tudo oom os homens. Na aviação, nas artes...
— Na sciencia...
— Lá temos a Curie!
— E nas armas tambem?
— Clarissimo. Nós tivemos cá a Maria da Fonte, a Vilhena, a Deusadeu, etc.
—E' por isso que a D. Carolina Angelo quer que as mulheres sirvam o exerciio...
— Reservando-se-lhe ahi, como em todos os oficios, os serviços mais leves...
— Assim, no commercio da-se-lhe o serviço de caixa ..
— E nos officios?
— Nos officios, conforme. No de padeiro, no que seriam muito mais aceadas do que os homens, dava-se lhe o pão fino, que o sr. Camacho não quer com mais de duzentas gramas...
— Assim emquanto o homem ia fabricando o pão pesado de Kilo e meio kilo..
— O empregado superior ia dizendo para a operaria, — gramas trinta, gramas cem, gramas duzentas...
— Se se provasse que duzentas não seria trabalho demais para uma senhora...
— Sem duvida.
— E depois?
— Depois ella iria manufacturando os paesinhos pequenos, as oitas. as roscas, as pombinhas etc.
— Não era mal pensado.
-- Pois não. No officio de sapateiro por exemplo...
— Eu conheço uma mulher sapateira...
— Ha muitas. No officio de sapateiro, ia eu dizendo, ella ajuntaria, engraxaria, bruniria, trabalharia com o buchete, o bizegre, etc.
— Tudo trabalhos leves?
— Já se sabe..
— Na pintura de tela, faria o mesmo que o homem perque não é trabalho pesado.
— Pintaria tambem?
— Decerto. Nós já cá temos muitas senhoras que pintam admiravelmente como a D. Emilia Santos Braga.
— E na pintura de predios?
— Isso agora é serviço mais pesado.
— Mas podia-se-lhe dar o mais leve...
— Sim, é verdade.
— Se a mulher se não deve expôr a perigos por ser mais delicada..
— Não subiria os andaimes, pintaria por baixo...
— Emquanto que o homem mais acostumado, mais forte, despresando mais a vida...
— Pintaria por cima!
— Apoiado. Assim é que se entende o verdadeiro feminismo!

João d'Alem.

❀

Bazilio Telles

Estranha a *Capital* o silencio de certa imprensa sobre o ultimo livro de Bazilio Telles. Não tem que se admirar collega porque acima de tudo nós sômos *homens*.

Pela nossa parte, na nossa *imfima pequenez*, sempre diremos que o livro está excellentemente escripto e é muito recommendavel a sua leitura sobretudo por se lhe notar uma coisa não muito vulgar: apresenta ideaes.

O seu preço é 100 reis e intitula-se: *As dictaduras*: *o regimen revoluccionario.*

P. S. Não temos percentagem na venda e se o quizemos lêr tivemos que gastar um *camôcho.*

❀

Estamos a vêr...

O rouho da Guia ao principio era de contos e contos. Depois era só do 30. Por fim era de menos ainda de 30. E agora, dizem os donos da casa, que os 700$000 rs. que diziam terem roubado em cordões d'ouro, já não chegavam a 700$000 rs. porque os cordões eram de prata d'ourada.

D'aqui a pouco os gatunos não roubaram nada, coitadinhos!

❀

Excentricos

XII

Sagrados orificios das palhetas,
Beneficos buracos para o ar
Por vós a vontadinha penetrar
Nas minhas botas rotas e jarretas:

Amadas, sacrosantas, doces gretas,
Ventiladores gratos, para amar,
Que sobre os calos, rindo, a chalaçar,
Andaes como a fazer grandes caretas.

Oh! Buracos por onde vejo o pé
A perfumar o mundo de chulé,
Vós tendes gerações antepassadas:

Tambem devia ter-vos o Camões,
Pois todo aquelle que tem inspirações
Anda sempre de botas rebentadas.

Grego & Bonnevie

❀

Um heroe a menos

O *grande heroe* do Barué, o João «Coitinho» foi demetido. "O Dia,, está muito aflicto porque a Republica despreza esse *benemérito da patria* ...

Coitadinho. Nunca nos esquecerá a sua dedicação pelos pobres. Era tanta que quando governador civil nem lhes dava as mesadas devidas. O «Coitinho» demitido... pouca vergonha.

O ZÉ no theatro

Recebemos o seguinte:

Cidadão *Zé* Pimenta.

Nós abaixo assignados, cidadãos portuguezes, maiores de 21 annos de edade, solteiros, casados, divorciados ou viuvos, vaccinados e filiados no Centro da respectiva freguezia e ainda alliados n'um ou mais batalhões de voluntarios vimos protestar contra a prosa seguinte inserta n'um grande informador.

Realisou-se hontem a despedida da companhia de zarzuela do Republica. Foi uma noite de festa sendo todos os artistas muito aplaudidos pelo publico. Como de costume o Republica fecha as suas portas até ao inverno pelo que damos os nossos pezamos aos frequentadores de theatro que assim ficam privados de passarem bellamente as noites que se intermedeam até lá.

Protestamos com toda a energia. Pois então o «Apollo, o Moderno, o Variedades, o Rocio Palace, Paraizo de Lisboa, Salão dos Anjos, Olympia, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Foz, Central, Loreto, Theatro Etoile, Theatro Infantil, e na feira o Cine-Palais e Chantecler-Chalet» não proporcionam todas as noites os mais variados e divertidos espectaculos ao cidadão amigo de divertir-se? Certamente o redactor da noticia inserta acima tinha o phosphoro ardido pela belleza de algumas das encantadores tiples que se apresentaram este anno no palco do Republica. Não ha duvida.

Cidadão. Pedimos para informar o publico que, a *Agulha em palheiro* continua em scena até a companhia partir para o Porto, que o *Pó de perlimpimpim* está... fixe, que o *Tarde piaste*, é peça para levar e durar, o *Sem rei nem roque*, sobe amanhã á scena, e de resto todos os animatographos levam bellas fitas comico—dramatico—serio—sportivas de fazer rir, chorar e meditar qualquer cidadão carbonario ou safonario que tome assento na geral, cadeiras ou fauteuils.

Saude para o Affonso e Fraternidade para nós.

Um claqueur; *um embeiçado pelo corista-me*; *um borlista*; *um defensor da industria algodoeira*; *um da rabeca.*

N. da R. — Cidadãos. Cahiu como a sôpa no mel o vosso protesto. Lá vae inteirinho... sem tirar nem pôr uma virgula.

Obrigadinho prezados voluntarios.

Zé Pimenta.

❀

Ao postigo

Um *gorducho* muito *fino*,
Chamado Padre Farinha,
Foi ao nosso Bernardino,
O *justiceiro* interino:
E pediu-lhe uma coisinha:

Que não lhe deitasse a mão
A's opas e confrarias
E consentisse a funcção
Dos sinos e cantochão,
Depois das Avé Marias!

Mas o ministro a mirá-lo,
Respondeu lhe, todo em bráza;
Se tens n'isso algum regálo,
Meu filho, leva o badalo
E toca o na tua casa!...

Bonnevie.

Outro, que este já está ... abolido

MANIFESTAÇÕES

REGOSIJO

CONTENTAMENTO

MONOPOLIO DO PÃO

J. Valente

O monopolio do pão
Que nos roubou e comeu,
Foi mesmo um ar que lhe deu
Meus senhor's, foi no balão.

E o Castanheira, o borgesso,
Que mettia o pão no forno
Com aranhas e com gesso
Ficou a roer n'um ...